

20 JUN 1976

Senador defende o O GLOBO bipartidarismo como fórmula de estabilidade

BRASILIA (O GLOBO) — "No mundo atual, nenhum país conseguiu manter as liberdades democráticas senão através de um regime que comporte a existência de dois partidos fortes e capazes de operar o poder, neutralizando a radicalização ideológica. Nesse sentido, o bipartidarismo, que não significa imperiosamente a existência de apenas dois partidos, é de fato o caminho e a fórmula da estabilidade".

A declaração é do Senador José Sarney (Arena-MA) que fez ontem, em texto distribuído à imprensa, uma análise da situação política do País, acentuando que a Revolução, ao invés de extinguir os partidos, como muitos vêm sugerindo, deveria ter criado o voto distrital, que, sendo voto majoritário, garantiria a sobrevivência de apenas dois partidos.

"O problema do voto proporcional e do voto distrital", diz Sarney, "ainda está sobre a mesa das decisões, e constitui a mais importante definição política a ser tomada pela Revolução". Para o Senador, nos países em desenvolvimento, onde as instituições são vulneráveis em razão do próprio universo político em que coexistem, estas mesmas instituições sofrem as consequências das constantes mutações. "Somente através de partidos fortes e pragmáticos será possível construir a democracia, tarefa difícil, mas não impossível", afirmou.

Acordo

As propostas formuladas por importantes líderes da oposição e algumas figuras da Arena, no sentido da concretização de um acordo de coalizão política nacional, foram classificadas de "irrealistas" por Sarney, observando que a política "não costuma ser feita de gestos românticos, mas sim de dados concretos da realidade".

"Embora seja um desejo, uma aspiração" — argumentou — "existem, como é natural, num país pluralista como o Brasil, diferentes correntes de opinião, o que desaconselharia qualquer composição, pois a democracia é feita da controvérsia.

O Presidente Geisel, "afirmou o Senador," tem uma concepção de desenvolvimento político já expressa em mensagem enviada ao Congresso, e tal

concepção vem sendo aplicada. Não devem ser ignoradas muitas conquistas democráticas, como a realização de eleições livres em 1974, o estabelecimento de intenso debate político no País, em todos os níveis, assim como a abertura de ampla faixa de liberdade de imprensa".

Acentuando que "o que existe de mais sério é a crise econômica, e essas dificuldades — embora venham a ser superadas — têm reclamado a atenção do Governo em escala prioritária", Sarney criticou o MDB, dizendo que este ignora que também tem responsabilidades de Governo, atuando na faixa própria de um partido oposicionista, e não as assume, quando alguns atos menos simpáticos têm que ser tomados como necessidades imperativas.

Eleições

O Senador considerou "um erro tentar transformar um pleito que se caracteriza por disputas de lideranças locais em uma verdadeira guerra santa contra o Governo, o que, na sua opinião, "é de certa forma um desserviço que se presta ao País".

"Com isso" — afirmou — "compromete-se a tranquilidade nacional e desvirtua-se a pureza desse pleito municipal. Na verdade, compromete-se o próprio projeto de desenvolvimento político que o Presidente da República vem buscando com determinação e firmeza. E se prejudica a comunidade municipal, que perde excelente oportunidade para discutir os seus problemas, enfraquecendo o municipalismo, base do nosso sistema administrativo.

Para Sarney, a Arena vai fazer, nas eleições de novembro, a maioria dos prefeitos e vereadores, além do maior número de votos, reconhecendo que, nas grandes cidades, a situação está mais difícil, "devido a fatores complexos".

Nesses núcleos, em sua opinião, os graves problemas urbanos e as repercussões da crise econômica reclamam uma redobrada atenção por parte da Arena. Entretanto, não vê motivos para pessimismo, "uma vez que o esforço do Presidente Geisel e a disposição demonstrada pelos nossos correligionários asseguram um equilíbrio de forças mesmo nesses centros".